

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, N.º 11 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Armistício

Parece mentira e já decorreram desassete anos sobre o armistício! Ainda nos lembramos da alegria que pelo mundo inteiro se espalhou nesse dia e estamos convencidos de que ninguém, que a esse facto assistiu, jámais o esquecerá. Finalmente acabava aquele pesado. Desapareciam dos jornais as descrições arrepiantes dos combates e das carnificinas que havia quatro anos, nos povoavam o cérebro, obcecando-nos e transformando a nossa mentalidade.

A nosso ver porem essa guerra trouxe a humanidade á realidade dos factos. Aquela pás em que viviamos não era natural. A vida é uma luta constante, que mais não seja, pelo pão. Se é facto que nem só de pão vive homem, sem pão é que ele não pode viver. E' pelo esquecimento destas verdades que o mundo ás vezes se desequilibra.

Presentemente, a Europa encontra-se num desses desequilibrios.

### O Algarve e as amendoeiras

As vezes que as amendoeiras floridas do nosso querido Algarve têm inspirado os poetas e escritores! Na segunda pagina deste numero publicamos um artigo de boa prosa dum algarvio, nosso colaborador e dedicado camarada situacionista, sr. José Fernandes Mascarenhas, estudante da universidade de Lisboa, onde mais uma lenda aparece, a demonstrar que a mente dos filhos do Al-Gharb continua a vibrar com os efluvios das amendoeiras em flor, mar de neve e rosas.

### Mousinho de Albuquerque

A Camara Municipal de Lisboa resolveu honrar a memoria deste heroi das guerras de Africa, colocando uma lapide na casa em que nasceu e dando o seu nome a uma das ruas da capital. O homenagem merece que o relembramos. Nele, não se deve ver apenas o combatente feliz das terras de Africa, o fundador do nosso moderno imperio colonial que soube aproveitar, com inteligencia e alma, o que os nossos antepassados nos legaram e que a nossa incuria e as ambições dos outros ainda nos tinham deixado. Mais do que isso, devemos ver em Mousinho a ressurreição do espirito lusiada em plena decadencia liberalista, como que a reincarnação dum dos portugueses de outros tempos perdido em plena bambochata politica e eleicoeira, onde os interesses supremos da Patria eram alfaias leiloadas a quem mais dava. Bastantes vergonhas e bastantes anos se deviam ainda passar para que Deus se amerceasse de nós e a consciencia nacionalista acordasse no nosso povo. Felizmente chegou essa hora e, agora sim, Mousinho de Albuquerque pode ter as consagrações que lhe são devidas porque o Povo Português, os seus compatriotas de hoje, sentem e pensam como ele pensava e sentia.

### Descarrilamento de Figueirinhas

Tudo passa e tudo cansa! Lembrarmos-nos do arraijal que os jornais da época fizeram quando se deu essa catastrophe e do silencio que hoje guardam, mesmo na pas-

## Outra Mentalidade...

DISSE o Dr. Oliveira Salazar, que se a mentalidade portuguesa se não modificasse resultaria em pura perda toda a melhoria moral e material que desde o 28 de Maio se tem conseguido. E quem está em continuo contacto com a sociedade portuguesa, constata que tal acerto é exacto.

Enquanto um punhado de homens esgota a vida no labôr patriótico de elevar Portugal, um grande número trabalha (uns conscientemente outros inconscientemente) em sentido contrario.

Conscientemente, os que com instrução e inteligencia negam os progressos palpáveis atingidos com fins sectários.

Inconscientemente, muitos, até partidários da situação, que se entregam a uma inação criminosa, não contribuindo com a sua parte de esforço para a tarefa colectiva, continuando a não preferirem os produtos portugueses, apequenando-se perante qualquer estrangeiro e louvaminhando este, desinteressando-se da organização corporativa, e, enfim, entendendo que tudo os outros devem fazer para que eles nada tenham que os incomode.

Sabe-se que a Monarquia caiu de pôdre e que o povo se republicanisou. Sabe-se que a Republica se transviou do seu sublime ideal, e, juguete de vários grupos, resvalou para penosa e até vergonhosa situação.

Mas o povo nunca se virou contra o regime republicano, porque soube que este foi falsificado.

A republica que se idealizou foi para bem da Nação e não para o seu descálbro.

A acumulação de deploráveis erros de muitos homens da republica, que se deixaram conduzir por maus patriotas, ou que não tiveram poder para lhes resistir, arrastou a Nação para uma situação anárquica.

Todos os problemas vitais para a nacionalidade foram postergados pela politiquice de grupos e grupelhos que levaram a Nação a uma situação ingovernável.

Surgiu o 28 de Maio, movimento Pró-Patria, em que o exercito, apesar de duramente atingido na sua estrutura pela influencia do meio, era a unica força que ainda se poderia impôr. Apareceu no último reduto, já quando não havia esperança de salvação.

E' de notar que no começo não inspirou o movimento grande confiança, habituado como se estava a continuas reviravoltas. E complicados e dificeis foram os primeiros tempos da nova era.

O movimento queria, no governo e nos principais cargos publicos, competencias. E estas faltavam, porque umas estavam agarradas aos antigos partidos, onde nada de bom lhes deixavam fazer e outras receavam represálias se o movimento fraccassasse.

Mas a tenacidade de alguns, de rija tempera e enorme fé, tudo venceu.

Aos passos vacilantes sucederam-se os passos firmes. E hoje a Nação tem plena confiança em quem a governa, confiança adquirida em factos de incontestavel valor.

Se a republica está hoje mais sólida e prestigiada que nunca, porque há ainda republicanos indecisos sobre se devem ou não dar a sua adesão á nova situação?

Pondo de parte os despeitados e os eternos maldizentes, esses republicanos estão questionados por pessoas que lhes insinuam que a Situação é dos monarchicos.

E, por certos escrúpulos, não se decidem. Alguns temem a critica desses intrigantes. Ora a situação é nacional e só nacional. O regime é republicano, e trabalha-se com a situação, a Bem da Nação, trabalha-se pelo engrandecimento da republica.

Que nos importa a nós republicanos que haja monarchicos que conosco trabalhem em prol da Nação? Não serão esses monarchicos mais dignos que os pseudo-republicanos que trabalham contra a Nação a titulo do seu republicanismo? O que devemos preferir?

O bem da Nação acima de qualquer regime politico ou qualquer sistema politico em prejuizo da Nação?

¡A Nação acima de tudo!

Foi por isso que sempre fui republicano, mas nunca o teria sido se reconhecesse que com a monarchia servia melhor a Nação.

O que precisamos é de gente honrada e competente, seja qual for o seu ideal politico ou sentimento religioso. E' desta gente que a situação precisa, e é com ela que tem feito a sua grande obra. Se o chefe do Governo e da actual politica diz nobremente: Melhor seria que aqueles que me criticam me ajudassem.—Quem terá coragem para lhe recusar esse auxilio?

Se o combatem não é porque ele feche as portas á cooperação de todos os bons portugueses na obra de ressurgimento nacional a que entregou a sua existencia.

Não é um sectário, é um grande português.

Armando Campos Palermo

sagem do seu aniversario? E contudo as vitimas ainda esperam que se faça justiça aos autores dessa barbaridade sem nome. A'queles que a essa tragédia assistiram, como o autor destas linhas, a esses é que nunca mais poderão esquecer o trágico daquela noite, os gritos lancinantes dos feridos, o

estertor dos moribundos e as mi-sérias de toda a espécie a que assistimos. Salvou-se contudo a honra dum corporação, a dos Ferroviarios. Todos os elogios que se lhes preste pelo que nessa noite fizeram, são poucos. Ao lado de semelhante selvageria, faz bem recordar essa atitude.

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Mercado Municipal

De longe em longe, veem-nos aos ouvidos certos comentarios ácerca da maneira como são pesados certos géneros e especialmente o peixe, dentro do mercado.

Para evitar abusos não seria conveniente a policia, de vez em quando, fazer por ali uma pesquisa minuciosa?

### Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho . . . . .	12\$00
Feijão . . . . .	38\$00
Cevada . . . . .	10\$50
Aveia . . . . .	7\$00
Grão . . . . .	26\$00
Ervilha . . . . .	16\$00
Fava . . . . .	15\$00
Amendoa côca 15 <sup>k</sup>	59\$00
> molár >	32\$00
> dura >	29\$00
Alfarroba 60 <sup>k</sup>	21\$00

Ovos, 5\$40 a duzia.

### Uma Novidade

Do semanário literário «Fradique», na sua secção *Letras Alheias*, recortamos do seu ultimo numero esta «novidade»:

Claude Farrère o célebre autor de «*A Batalha*», publicou agora mais uma obra de excelente textura. Intitula-se *Les Petites Allées*.

Quando destes deslises acontecem aos mestres, não temos de estranhar nada nos que, nem aprendizes, são.

Quem nos dera estar agora na época em que lemos esse admiravel romance, que já não era de forma alguma uma novidade, nessa data. Romance encantador que, se para o autor não é mais do que um avivar de saudades, a nós faz-nos pena de não termos sido tambem official da Marinha de Guerra francesal!

### Recaptura dum preso

Pela patrulha da G. N. R. foi preso pelas 19 horas do dia 13 do corrente, no sitio do Almargem, Antonio Correia Simão, «O Oca», o qual se evadiu da cadeia desta comarca no passado dia 22 de Outubro, onde se achava cumprindo pena correcional.

### Desastre mortal

Pelas 15 horas do dia 11 do corrente, quando procedia ao afundamento dum nora de que era proprietario João Antonio Dias, de 63 anos, pedreiro, casado com Gertrudes da Conceição, no sitio de Santa Margarida, devido a ter-se partido uma das taboas que seguravam o torno, este cafu indo atingir o Dias, na cabeça, que trabalhava no fundo da nora, pelo que lhe produziu morte instantanea.

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 18 a 24 de Novembro a FARMACIA ALDOMIRO.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## ECOS DO PASSADO

### Fieis de Deus

Em tempos antiquissimos, nos tempos dos Indios, Arabes, Assirios, Caldeus e Romanos, e tão antigo isto é que o Velho Testamento a tal se refere, era costume, junto ás encrusilhadas, formarem-se montes de pedras atiradas proposadamente pelos viandantes.

Depois, ainda na velha antiguidade, os Romanos, tendo por advogado o deus Mercurio, puzeram nas encrusilhadas a sua figura, que era um marco de pedra quadrada, sem pernas, nem braços, mas com duas três, ou mais cabeças, segundo o numero dos caminhos que ali se juntavam.

Séculos depois o Cristianismo exterminou esta superstição gentilica, transformando-a em religioso culto, não ao deus dos caminhos da terra, mas ao Deus dos caminhos do ceu, Jesus Cristo.

Levantaram junto ás encrusilhadas a Cruz do Redentor, e «lembrados das penhas do monte Calvário, excitavam a memória d'aquella suplicio e lugar, levando de alguma distancia uma pedra, que devotadamente lançavam junto do sagrado lenho», afirma um romancista.

Nos primeiros tempos da monarchia portuguesa, os condenados á morte não eram sepultados nos cemiterios comuns, nem em cemiterios especiaes, como depois se usou. Os que sofriam a pena ultima tinham a *sepultura do asno*, como se lhe chamava; isto é, enterravam-se no campo, e por via de regra, á beira das estradas.

Havia a devoção de, todo o que passava, lançar uma pedra n'aquella sitio, e resar pelo *fiel de Deus* que ali jazia. A estes montes de pedras se ficou desde então chamando *os fieis de Deus*. Com o andar dos séculos, foi esquecido o primitivo costume e desfizeram-se esses testemunhos moveidicos; mas conservou-se a antiga denominação aos lugares onde existiram.

Tambem se praticavam taes memorias, junto da cruz que se costumava levantar onde se matara ou casualmente morrera alguma pessoa. E mais lhe chamaram Montes Gandios a estes montões de pedras, no meio dos quais arvoravam cruces os peregrinos, ouromeiros, logo que descobriam o lugar, e termo da sua peregrinação.

Ora, na encrusilhada da ermida de Nossa Senhora das Angustias, de Tavira, para a estrada da Cafurna, existe uma cruz muito antiga, que podia ter sido um *fiel de Deus*.

Diz a tradição local indicar ter sido ali morto um homem. De morte natural ou violenta? N'este ponto a tradição é muda.

Mas podia ter sido a morte casual de um romeiro nas peregrinações celebres que então se faziam á Senhora das Angustias, de que tratámos nos números 55 e 60 do *Povo Algarvio*; n'este caso, seria um Monte Gandio.

No campo da Atalaia, havia um outro *fiel de Deus*, no angulo oriental exterior do muro da horta das Canas; este com cruz grande e com sua penha ou penha de pedra. Foi demolido ao

## O que é a verdade em tôda a parte

O jornal suíço, «Ordre Professionnel», iniciou, sob o título acima, a publicação duma série de pensamentos políticos e doutrinares, de merecido relêvo, devidamente comentados. Os primeiros são constituídos por citações de frases do Sr. Dr. Oliveira Salazar, — «o homem que, diz o referido jornal, realizou o Corporativismo em Portugal.»

### «O PAPEL DO ESTADO

**O Estado tem o direito de promover, harmonizar e fiscalizar todas as actividades nacionais, sem substituir-se-lhes.**

(O. Salazar)

É dentro deste espírito que nós devemos encarar a futura legislação corporativa suíça. A Corporação não deve ser um instrumento nas mãos do Estado. Pelo contrário deve substituí-lo no seu verdadeiro papel, que é arbitrar e federar todas as nacionais para as obrigar a concorrer para o bem comum. Nunca será bastante repetir, que o Estado não poderia ser um bom comerciante ou um bom produtor, mas que ele deve permanecer acima das diversas influências que fazem concorrência entre si, a fim de as impedir de se entregarem a uma guerra ruínoza para todos.

### PARA REALIZAR A

#### CORPORAÇÃO

Logo que se fala de Corporação, os hesitantes e os céticos põem em movimento um aparelho completo de argumentos destrutivos. Eles procuram fazer realçar as fraquezas do corporativismo, deixando na sombra as suas inumeráveis e reais vantagens. Submetemos à sua meditação estas poucas linhas:

Tenho notado que as dúvidas levantadas acerca da possibilidade duma vida constitucional sem partidos políticos, provêm principalmente da dificuldade em que os hábitos adquiridos nos puzeram de compreender que uma máquina funcione diferentemente do modo como durante

mais de um século foi vista funcionar.

(O. Salazar)

Sem dúvida que a força do hábito entra em linha de conta. Mas também o receio, consciente ou não, que experimenta o maior número, quando se trata de passar aos actos. Receio duma mudança, seja ela qual for; receio do esforço necessário para cumprir essa mudança; receio enfim de ver dissiparem-se essas vantagens do regime, que já não são legítimas, porque nasceram do abuso de liberdade.

Essa atitude é puramente negativa. Não poderia, por conseguinte, conduzir a qualquer progresso. Não será possível construir uma ordem social mais justa e mais estável, do que inspirando-se nesta forte verdade que Salazar exprime duma maneira empolgante:

**Temos de atingir como for possível este dualismo difícil — estudar com dúvida e realizar com fé.**

(O. Salazar)

Actualmente o período de estudo terminou. Devemos lançarmo-nos na acção corporativa com entusiasmo.

### A PEQUENA DIFERENÇA

Outra observação de Salazar, que despertou a nossa atenção:

**Os homens podem unir-se todos em volta de interesses colectivos; em torno de interesses individuais não podem unir-se senão alguns à exclusão de outros.**

(O. Salazar)

É a diferença completa entre um regime corporativo que reúne os homens em torno dos seus interesses profissionais comuns e um regime liberal que só toma em consideração os interesses pessoais.

No primeiro caso, é a paz social e económica assegurada pela colaboração de todos. Na segunda eventualidade, é a guerra, a mais terrível de todas, embora pouco mortífera na aparência e da qual o público não pode ver todos os males, mesmo que lhes suspeite a existência.»

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

O 8.º fascículo da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, é um daqueles que melhor impressão deixa no valor da sua publicação.

A palavra «agua» uma das que alfabeticamente cabe no fascículo e que por si só constitue assunto para sérios estudos, está ali magnificamente tratada.

Depois do estudo químico desse composto, dá-nos a Enciclopédia notícia circunstanciada dos métodos empregados nos laboratórios para a sua análise quantitativa, a seguir, e em parte, como consequência dos estudos apresentados, versa o assunto «aguas minerais» e dá-nos — pela primeira vez — uma lista completíssima e circunstanciada de todas as águas minero-medicinais que brotam no nosso País, um dos mais ricos no mundo em nascentes, não só pelo seu número como pela variedade da mineralização. É um estudo notável cuja divulgação é desnecessário recomendar e que valoriza extraordinariamente este fascículo da obra.

Outras palavras como «Agricultura» e «Aguia», são motivo para magníficas dissertações e curiosas e belas gravuras.

A parte gráfica, perfeita como sempre dá às matérias tratadas o realce devido e a elucidação iconográfica necessária.

É-nos grato verificar mais uma vez, que esta grande obra portuguesa, vem intermitente e generosamente cumprindo o programa traçado no seu início.

## Informações

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, foi ouvida a Comissão de engenheiros nomeada nos termos do decreto n.º 19.881, para aprovar o projecto de Obras de defesa da margem da Ilha de Tavira, cujo orçamento importa em 74.000\$00.

\*\*\*

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, foi rectificado para cinco meses o prazo concedido à Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lagoa, para a conclusão da obra de construção dum collector em Ferragudo, concelho de Lagoa.

\*\*\*

Estão vagas as escolas primárias do sexo masculino de Boli-queime, sexo feminino da Fuze-ta e mixtas de Tunes e Amaro Gonçalves (Luz de Tavira).

\*\*\*

Pelo Ministério das Obras Públicas, vão ser postos em circulação cumulativamente com os restantes em vigor, selos postais da taxa de 10, de cor verde, com a efigie do Infante D. Henrique.

\*\*\*

Foi criado um posto fiscal no Livramento, que se denominará Posto Fiscal do Livramento e ficará fazendo parte da secção fiscal de Tavira, da 4.ª Companhia do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal.

\*\*\*

Depois de vistoriada já começou a laborar a nova fábrica de moagem de rama do sr. Francisco Maria de Araújo Ribeiro, situada na Rua Jaques Pessoa.

\*\*\*

Afim-de beneficiar as classes pobres inscritas nos diversos sindicatos, a direcção da Emissora Nacional, distribue postos receptores de T. S. F. no valor de 300\$000 a prestações mensais de 100\$000.

Os sócios da secção de Tavira do Sindicato Nacional dos Empregados no Comercio do Distrito de Faro, que queiram inscrever-se podem para esse fim pedir, todos os esclarecimentos à direcção da respectiva Secção.

\*\*\*

Foram pedidas mais as seguintes carreiras de caminhetas pelas empresas abaixo indicadas:

24 de Outubro de 1935 — Empresa de Viação Algarve, Lda. — carreira regular de passageiros entre Loulé e S. Braz de Alportel.

Idem — Empresa de Viação Algarve Lda. — carreira regular de passageiros entre Ervidel e Beja, passando por Santa Vitória.

Idem — Empresa de Viação Algarve Lda. — carreira regular de passageiros entre Alcantarilha e Armação de Pera.

Idem — Empresa de Viação Algarve Lda. — carreira regular de passageiros entre Pera e Silves.

5 de Novembro de 1935 — Francisco Gonçalves Contreiros — carreira regular de passageiros entre Faro e Loulé, passando por S. João da Venda.

\*\*\*

Encontra-se vago o lugar de chefe da Secretaria Judicial da Comarca de Vila Real de Santo Antonio.

\*\*\*

Foram concedidos 30 dias de licença por motivo de doença, ao sr. Joaquim Ferreira Aboim, aspirante na Repartição de Finanças do concelho capital do distrito de Faro.

\*\*\*

Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida a verba de 37.069\$000 para a reparação da estrada municipal de Lagoa ao Carvoeiro.

**O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.**

## No Algarve,

há a volúpia do branco e lendas de peregrina beleza

BRANCAS, de neve, como as pombas que esvoaçam pelos campos fora, são as casas perdidas por entre as manchas verde esmeralda da paisagem, deste país das mouras encantadas, desta terra de lenda.

Branças, são as flores das amendoeiras que atapetam os campos algarvios, em Fevereiro e, fins de Janeiro, quando um luar de prata coado pelas copas das árvores põe no seu solo, que uma leve brisa atapeta de pétalas perfumadas, penumbras de fantasia e mistério.

Branças, são as açoteias, onde em noites luarentas, *formosas agarenas* de tez tostada, idealizam seus romances de amor.

Branças, sempre brancas, são as capelinhas da virgem alcandoradas pelos montes, onde lampada votiva arde em noites de tormenta, numa prece que só se esvai, ao chegarem os primeiros fulgores da alvorada.

Branças, finalmente, são na imaginação popular as vestes em que escondem os rostos juvenis aquelas *mourinhas* que, desde há séculos, têm sabido permanecer encantadas, na murmurante água das fontes...

O Algarvio tem a volúpia do branco, o Algarvio ama a alvura da neve que na realidade raras vezes viu, sucedendo até encher de laivos de cal, os artísticos ornamentos de calcário dos pórticos dos seus templos, ou, as *pedras de armas* dos vetustos solares dos seus maiores.

Fá-lo muitas vezes, sem dúvida, pela ausencia de espírito artístico e estético, porém, quasi sempre, por só lhe parecer bem o que é branco, o que é alvamento.

E as lendas, essas então, por tôda a parte da terra algarvia, existem abundantemente. Em todos os seus recantos, há coisas fantásticas que o seu bom povo concebeu, episódios cheios d'uma poesia que encanta por vezes.

Aqui, é uma *almenara* meio ruidá: velho baluarte que, em tempos distantes, quando o crescente ocupava o lugar da cruz, servia para indicar a aproximação do inimigo. Uma lenda lhe está adstricta.

Mais além, é uma ribeira ou um poço, aos quais se prendem, também, lindas cenas de amor que os séculos não conseguiram delir e que, pelo contrário, lhes deram graça e candura.

A propósito, ocorre-nos certo conto que escrevemos em 1934, o qual serviu de argumento para a confecção de um carro que figurou numa batalha de flores. Ainda não foi publicado em qualquer jornal e, por isso, transcrevemo-lo como fecho desta breve crónica.

É um quadro simples e muito breve mesmo, mas nele os esmaltes predominantes são brancos, d'um branco que se casa bem com o espírito destas linhas.

Ora vejamos:

Era uma noite de Fevereiro, quando o Algarve estava sob o domínio árabe.

Os seus campos apresentavam-se cobertos da neve odorífera das flores das amendoeiras e a lua, lá no alto, semelhante na forma ao crescente da religião de Mahomet, punha argenteos reflexos nesse manto de finos arminhos que extasiava até os descrentes do culto do belo.

Dir-se-ia que no silêncio dessa noite uma fada, das muitas que as lendas nos apontam, tinha passado pelos campos, espargindo bocados do seu veu alvinente.

Tudo parecia repousar, conquanto a noite não fôsse ainda em meio.

Só numa alcova de um vetusto palácio de luxo oriental, se divisava um vulto de mulher, através da policromia dos arabescos das suas janelas, que uma luz muito tênue iluminava. Era uma moura de peregrina beleza e nobre casta: Agar se chamava ela.

Rodeada de duas aias suas confidentes, esperava ansiosa que um cavaleiro cristão, a quem muito amava, a fôsse raptar nessa noite, já que os preconceitos de crenças e de raças a impediam de se unir legalmente ao dilecto do seu coração.

O amor tinha-a dominado ao ponto de olvidar os conselhos de seu venerando pai, cujo maior desejo consistia em fazê-la esposa de um mancebo árabe, fidalgo como ela.

Chegado o momento de executar tão desvairado projecto, quando já transpunha os seus ricos aposentos na certeza de que tudo estava absorvida pelo sono, eis que é surpreendida pelo seu pai que, há muito tempo, conhecedor desse intento, velava sem que ela o sonhasse.

Ultrapado em seus brios de descendente do Profeta, o velho guerreiro não hesitou sequer um momento na execução do plano que havia concebido ante a possibilidade daquele acto de sua filha.

Nessa mesma noite, quando a lua, caminhando para o acaso, deixava a terra envolta em trevas, esse pai cruel, dando largas ao seu plano, mandou por um mágico da sua casa encantar a filha e as aias suas cúmplices na cristalina água de uma fonte que possuía junto de uma frondosa amendoeira.

O cavaleiro, perseguido pelos sarracenos, pelejara com denodo a noite inteira, não sendo mais visto.

Enquanto as mouras, essas continuaram a misturar os seus sentidos soluços com os das águas da sua nova morada, mostrando apenas os seus rostos formosos pelo quarto crescente do mês de Fevereiro de cada ano, quando as amendoeiras tornam a florir. Reclinadas na fonte, que uma lufada de vento norte de quando em quando atapeta de pétalas brancas, aí passam essas noites luarentas e frigiditas, recordando com saudade o tempo em que podiam contemplar os poentes inegaláveis do seu «Gharb» de encanto.

Moncarapacho, Novembro de 1935.

José Fernandes Mascarenhas

## 11 de Novembro

## Banda Municipal de Tavira

DOMINGO, 17

Concerto das 15 às 17 horas

I PARTE

Lacobrigense—P. D.	I. Peres
Crises—Abertura	Taborda
La Verbena de la Paloma	Breton
Zarzuela	Gastaldon
Mala Pasqua—Opera	

II PARTE

2.ª Rapsodia	V. Hursela
Moment Musical	Shubert
La Promozioni—P. D.	Manente

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO  
Telex: 59—Vila Real de Santo Antonio

**MOURA DINIZ**  
ADVOGADO  
Trav.ª Zacarias Guerreiro - 10  
(Largo da Palmeira)  
**TAVIRA**

implantar-se a Republica, por se supor obra dos *jasuitas!*...

Porque será que em Tavira ha menosprezo pelo que os nossos antepassados nos legaram, uma indiferença que entristece pelas antiquaihas, que muitas vezes são padrões gloriosos de tempos idos?

Deixamos a pergunta em suspenso.

Nas várias terras do norte do país, por onde há pouco viajámos, vimos todas as antiguidades, desde a mais importante à mais póbrinha, conservadas com amor, como se fossem reliquias de familia, e dispensar ao visitante um carinho, como se fôra um parente vindo de longes terras, e nos povoados que percorremos, nossos olhos viram como todos esses povos, um por todos e todos por um, engrandeciam a sua terra natal.

E assim é, desde as cidades ás vilórias, até a Povoia de Varzim, flor de maravilha, cheia de graça, d'onde saímos com saudade—o «dou martirio», no verso gentil de Garrett.

Lisboa, 5-11 935

Damião de Vasconcellos

## INCENDIO

Pelas 4,30 horas do dia 14 do corrente, foi dado o sinal de que havia incendio, verificando-se que lavrava já com grande intensidade na Fabrica de Moagem do sr. Francisco d'Araujo Ribeiro, na rua Jacques Pessoa. Imediatamente compareceu o Corpo de Bombeiros Municipais com o seu Pronto socorro, ha pouco adquirido pela actual Camara Municipal e, sob o comando dos seus 1.º e 2.º comandantes, respectivamente os srs. Isidro Leiria e Casimiro Cardeira, iniciava rapidamente o ataque. Um percalço, proveniente duma precipitação e de falta de pratica dum neofito, tendo inutilizado o Pronto socorro, recorreu se ás bocas de incendio da canalisação publica e o incendio em breve estava dominado. No entanto os prejuizos não podiam deixar de ser consideraveis, atendendo á hora tardia a que foi dado o alarme do incendio. Os bombeiros trabalharam com todo o entusiasmo, sendo dignos de elogio. A cidade pode estar tranquila sob esse aspecto. Milagres é que se não fazem e é impossivel impedir que arda aquilo que já é um braseiro quando os bombeiros chegam. O Pronto-socorro, no pequeno espaço de tempo em que trabalhou, provou que foi uma admiravel aquisiçao: o que é preciso, é impedir que curiosos, cheios de boa vontade mas ignorantes do seu funcionamento ou neofitos em identicas condições, lhe mecham.

No local do sinistro compareceu uma força do R. 1.4 que prestou ótimos serviços, bem como a Policia aqui destacada e uma força da G. N. R. que mantiveram a ordem afastando o povo que em grande quantidade afluia ao local do sinistro, lembrando-nos de ter visto, entre outras pessoas, os srs. capitão Sardinha da Cunha, Administrador do concelho, tenente Rijo, comandante da secção da G. N. R., dr. Jaime Silva, médico da Corporação dos Bombeiros Municipais, Luis Santos e Rodrigo Aboim, respectivamente correspondentes do «Seculo» e «Diario de Noticias», etc.

A fabrica tinha iniciado na vespera a sua elaboração, encontrando-se o seu proprietario em Lisboa, onde tinha ido ultimar certas formalidades referentes á fabrica. Os prejuizos foram avultados, salvando-se o motor e as mós e estando a fabrica no seguro. Dado a rapidez com que o fogo se estendeu a todo o edificio e á coincidência de a fabrica ter iniciado o seu trabalho na vespera, não podiam deixar de se levantar boatos. Nada sabemos acerca da importancia que as entidades competentes ligaram a essas suposições ou se tambem as fizeram.

## Teatro Popular

Temos hoje uma comédia conduzida com a máxima delicadeza pelo grande realizador Ernest Lubitsch resultando a excelente produção *Uma mulher para dois*, em 10 partes. Um filme que, pela subtilidade da direcção e espirito dos seus quadros, encanta todo o publico.

Fredrich March, Gary Cooper e Mariam Hopkins, os seus protagonistas elevam pela sua incomparavel interpretação o valor da película ainda auxiliados pelo admiravel comico Edward Enerett Horton.

5.ª-feira—*Um crime no Vanties*, fascinante filme em 10 partes. Um espectáculo de representação teatral luxuosa com lindos quadros, canções, deliciosa musica e mulheres encantadoras. Um grandioso espectáculo de Revista com as suas belezas e encanto na qual se desenvolve uma historia policial que se acompanha com muito interesse. E' uma produção de conjunto harmonioso, habilmente montada tendo no protagonista o simpatico actor dinamarquez Carl Brissou de voz muito agradável.

## COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faz-se saber que no dia 24 do corrente mês de Novembro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, desta comarca se há-de arrematar em segunda praça a quem maior lance oferecer acima de metade do valor da avaliação, os prédios seguintes:—1.º Uma courela de fazenda denominada «Fóia da Alfarrôbeira», no sitio da Umbria, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, que consta de terra de semear, avaliada em 700000;—2.º Uma courela de fazenda denominada «Courela do Caminho da Fonte», no mesmo sitio e freguesia, que consta de terra de semear, avaliada em 200000;—3.º Uma courela de fazenda denominada «A Botelha», no mesmo sitio e freguesia que consta de terra de semear, avaliada em 315000;—4.º Uma courela de fazenda denominada «Horta da Rocha», no referido sitio e freguesia que consta de terra de semear, avaliada em 200000;—5.º Uma courela de fazenda denominada «Montureira da Rocha», no referido sitio e freguesia, que consta de terra de semear, um palheiro e o direito a três quartas partes em uma casa existente nesta courela, que consta de dois compartimentos e ramada, avaliada em 400000;—6.º Uma courela de fazenda denominada «Eira», no mesmo sitio e freguesia, que consta de terra de semear, avaliada em cincoenta escudos;—7.º Uma courela de fazenda denominada «Cerca», no referido sitio e freguesia que consta de terra de semear e o direito á quarta parte no arvorado existente nesta courela, avaliada em 100000;—8.º Uma courela de fazenda denominada «Varzea», no referido sitio e freguesia, que consta de terra de semear, avaliada em 530000;—9.º Uma courela de fazenda denominada «O Ribeiro», no referido sitio e freguesia, que consta de terra de semear, avaliada em 200000;—10.º Uma courela de fazenda denominada «Barranco da Fonte», no referido sitio e freguesia, que consta de terra de semear e nespereiras, no valor de 100000;—11.º Uma courela de fazenda denominada «Barranco da Fonte», no referido sitio e freguesia, que consta de terra de semear e nespereiras, no valor de 100000;—12.º Uma courela de fazenda denominada «A Nespereira», no referido sitio e freguesia, que consta de terra de semear e uma nespereira, avaliada em 600000;—13.º O direito a um trinta e dois avos em uma courela de fazenda denominada «Umbria», no mesmo sitio e freguesia que consta de terra matosa e azinheiras, avaliado em 200000;—14.º O direito a um trinta e dois avos em uma courela de fazenda no mesmo sitio e freguesia, que consta de terra matosa, azinheiras e alfarrobeiras, avaliado em 190000;—15.º O direito a um trinta e dois avos em uma courela de fazenda no mesmo sitio e freguesia, denominada «Olheiro», que consta de terra matosa, avaliado em 210000. Estes bens foram penhorados nos autos de execução por custas que o Ministério Público move contra os executados José Anica e Manuel de Jesus, casados, proprietarios, residentes no referido sitio da Umbria. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 9 de Novembro de 1935

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, subst.º em exerc.º

Manoel Simões da Costa

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

**CASA** Aluga-se, Rua Dr. Bombarda, 48 lado esq. 8 divisões, quintal, casa de banho e boa casa para arrecadação.

**VENDEM-SE** Quatro moradas de casas, sendo duas na Rua das Freiras, uma na Rua da Silva e uma outra no Largo Tomaz Cabreira. As três primeiras terreas e a ultima com motor de automovel adaptavel para barco.

Quem pretender dirija-se a Luis Filipe Monteiro Santos, Avenida 5 de Outubro, 22—TAVIRA.

## Pela Provincia

## Villa Real Sto. António

**Profilaxia da Tuberculose**—Por editais da Intendencia de Pecuaría, deste Distrito, são avisados todos os donos e responsáveis por animais bovinos, de raças leiteiras, (machos e fêmeas) com mais de 1 ano de idade. residentes neste concelho; de que deverão apresentá-los no Mata-douro Municipal, desta Vila, na próxima 3.ª feira, dia 19 do corrente, pelas 11 horas, afim de serem inscritos e tuberculizados nos termos dos decretos N.ºs 16.180 e 21.336.

**Interesses locais**—Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foi concedida a comparticipação do Estado pelo Fundo do Desemprego, de Esc. 17.661.000, para conclusão do Hospital Marquês de Pombal.

**Novo médico**—Com uma alta classificação concluiu a sua formatura na Escola Médica, de Lisboa, o sr. dr. Raul de Brito Folque filho, do sr. Raul Folque Flôres, industrial nesta Vila.

**Desordem na Cadeia**—Há dias, na cadeia desta comarca e por uma questão futil, envolveram-se em desordem os presos Gaspar Martins, trabalhador, desta Vila, e Izidro da Rosa Viegas, marítimo de Castro Marim, ambos solteiros. O Izidro vibrou três navalhadas no seu companheiro de prisão, que sofreu um grave ferimento no pescoço, junto á garganta, e dois na mão esquerda. Por sua vez, o Gaspar agrediu tambem o seu antagonista com um banco na cabeça, deixando-o igualmente muito ferido. O carcereiro poz termo á contenda.

**Os larápios**—Na noite de 9 do corrente, os gatunos assaltaram o armazem do comerciante sr. Manoel Cipriano, donde furtaram 3 sacos com aveia e 1 com grão de bico.

**Futebol**—Para disputa do campeonato do Algarve realiza-se hoje, no campo «Francisco Gomes Socorro», o encontro «Farense-Gloria».

Tambem hoje o «Lusitano» se desloca á Capital do Distrito para se defrontar ali com o «Sport Lisboa e Faro».

**Lugares vagos**—Está vago o lugar de chefe da secretaria judicial desta comarca—C.

## Vila Nova de Cacela

**Cine-Theatro**—Nesta casa do espectacular realizou-se na passada segunda feira um Sarau que constou de uma audição de Tangos, Canções e Fados pelos populares artistas Ayres Carneiro (baritono), José d'Oliveira (tenor) e José Castanheira Cristo, cantor de fados, natural desta freguesia.

Foram excelentemente acompanhados pelos eximios guitarristas e violonistas Irmãos Peres de Vila Real de Santo António.

Tanto os lisboetas como o cacelense José Castanheira, agradaram imenso, sobretudo este ultimo que arrancou da assistencia fartos aplausos. Tambem gostamos de Emilio Peres na guitarra havaiana, que executou magistralmente alguns trechos.

**Estrada do Buraco á Manta Rôta**—Já ventilamos aqui a necessidade da construção desta estrada, podendo ser nela collocados algumas dezenas de chefes de familia actualmente sem trabalho. O pessimo estado em que ela se encontra, carece duma imediata reparação. Esta via de comunicação que parte da nacional 23-1.ª serve uma boa duzia de proprietarios, pois que eles não têm outra e dada a impossibilidade de se passarem pelas propriedades de um e outro. Ora este processo no inverno torna-se difficil, o que lhes acarreta um prejuizo grande.

Bom seria; pois, que em volta deste melhoramento, pois que o seu custo não vai alem de 40 contos, se estabelecesse um melhor entendimento entre os filhos desta terra—quer os ausentes, quer os que aqui residem—e se lançassem mãos á obra.

Teriam todos a lucrar com tão importante melhoramento atenuando um pouco a crise que é classerural atravessa.

O facto tambem de o concelho se encontrar ha meses sem Camara tem tornado morosa a realização de alguns melhoramentos que esta Vila carece.

Nós gostaríamos imenso de ver este assunto solucionado de vez, pois que a continuarmos assim por mais tempo, não conseguimos ver realizadas as aspirações deste povo, que é a realização dos seus melhoramentos, entre eles, es-

te de que hoje nos ocupamos, cuja planta e estudo feitos ha tempos pelos Ex.ºs Srs. Drs. José Ribeiro Castanho e Luiz Medeiros Antunes, se encontram em poder da Camara.

Estes Ilustrissimos Senhores—alem dos muitos e valiosos serviços prestados a esta terra—podiam prestar mais este, interessarem-se junto das entidades competentes, para que aqui fossem abertos trabalhos publicos, a fim de remediar por uns tempos as gentes pobres, que se vêm aflitos sem terem onde conseguirem o sustento de suas familias; secundando assim os pedidos feitos neste sentido pela Junta de Freguesia e Sindicato Agricola.

Por esse facto, muito gratos e reconhecidos ficamos a Suas Ex.ºs os Srs. Drs. José Ribeiro Castanho e Luiz Medeiros Antunes.

**Diversas noticias**—Têm-se efectuada aqui ultimamente importantes compras de gado suino gordo, ao preço que varia entre 60000 e 55000 a arroba.

Já abriu o seu novo estabelecimento de mercearias e vinhos, o nosso amigo sr. Francisco M. Tengarrinha, o qual encontra-se situado na antiga casa Viuva Dourado.

O Gremio Cacelense pensa festejar a data gloriosa do 1.º de Dezembro cujo programa a sua Direcção está elaborando.—C.

## Alcoutim

Voltamos a insistir porque é de urgência a resolução do assunto. Não sustentamos a ilusão de que a nossa voz—que não provoca o eco—dêste canto se erga e se faça ouvir. Mas sempre temos ouvido dizer *que água mole em pedra dura...*

E' ainda o estudo do troço de estrada Martinlongo-Pereiro. Não está feito e não se sabe quando se fará. Já vem em construção o troço que chega a Martinlongo e sustentamos o receio de que chegado ali se interrompa porque falte a base elementar para poder seguir.

E é pena que assim aconteça porque continuará, esta região, sem vias de comunicação e já agora por um motivo relativamente fácil de arrear.

Depois de concluido o que está em construção é simples o que resta fazer. Esperamos que o bago de areia não interrompa o andamento...

A Comissão do Recenseamento Militar deste concelho para o ano de 1936 é constituída pelos srs.: Manuel José da Trindade e Lima, Manuel Tomaz Lourenço J.º, Artur Maura, Francisco da Palma Vilão e Manuel Marques Ginja.

Foram operados no Hospital desta vila José Adriano e Manuel Gomes.

Com suas filhas foi a Silves de visita a sua mãe, a sr.ª D. Marina Ramos Temudo.

Afim-de visitar sua irmã que tem estado bastante doente, encontra-se nesta vila, o sr. coronel Miguel Rodrigues Centeno.

Foram a Faro os srs. Antonio Xavier Guerreiro Delgado e Augusto Gomes Alves.

Vai fixar residencia em Lisboa o sr. Luis de Jesus Brito.

Esteve nesta vila o Director dos Correios do Distrito de Faro, sr. Herminio de Sousa.

Está quasi completamente extinta a epidemia de febres intestinaes que se desenvolveu nesta vila.—C.

## Luz de Tavira

**Casa do Povo**—Encontram-se paralizados os trabalhos na «Casa do Povo» desta freguesia ao que parece por falta de verba, sendo de lamentar que isto aconteça pois que já se encontram quasi concluidas.

Encontram-se em estado bastante adiantado os trabalhos do tapume da ribeira que atravessa esta freguesia, no qual trabalham diariamente quarenta operários, todos filiados na «Casa do Povo».

E por que será que havendo tantos trabalhadores sem trabalho nesta freguesia se admite que nos trabalhos de alargamento da curva da Estrada Nacional denominada «Ponte de Arroio» seja feito por trabalhadores que não são desta freguesia, sendo a mesma curva nesta localidade?

Pediram a demissão da Comissão Cultural os srs. João Viegas Pires e João António Romeira.

**Agradecimento**—Manuel Soares nosso presado assinante agradece por intermédio do «Povo Algarvio» a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua esposa durante a sua pertinaz doença.—C.

**CASAS** Vende-se uma morada na Rua dos Mouros n.º 28, com a chave na mão. Consta de altos e baixos e 2 quintais. Quem pretender é favor pedir esclarecimentos no dito predio.

**VENDE-SE** Com a chave na mão uma morada de casas na Rua Terreiro do Garção, n.ºs 23 e 25, em Tavira, com 4 compartimentos e varanda no 1.º andar e 4 compartimentos e poço com água potavel no rez do chão. Dá todos os esclarecimentos o sr. Faustino, morador no prédio contiguo.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 12—Mle. Aurea Lidia Tavares.

Fazem anos:

Hoje—O sr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo.

Em 18—O sr. dr. Luiz Medeiros Antunes.

Em 19—O sr. José Maria dos Santos Junior e D. Sebastiana d'Araujo Ribeiro.

Em 21—O sr. Augusto de Brito Temudo.

Em 22—D. Clarice da Palma Vaz e menina Maria Cecilia Arriegas Bento.

Em 23—O sr. Alfredo Augusto Batista Peres.

## Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, tendo já retirado para a capital, o nosso conterraneo e assinante sr. dr. João Batista Caleça.

Foi a Lisboa, acompanhado de sua Esposa, o nosso assinante sr. Messias Dinis, motorista da Alfandega de Tavira.

Regressou de Lisboa o nosso assinante sr. Francisco Antonio Gomes.

Acompanhado de sua Esposa e Filha, partiu para Lisboa o sr. capitão João Batista Pereira Junior, nosso prezado assinante e conterraneo.

Encontra-se em Tavira o nosso colaborador sr. Victor Castela, aluno da Escola Superior de Medicina Veterinária.

Foi a Lisboa o sr. tenente Francisco Solesio Padinha.

Vimos em Tavira, o nosso presado assinante sr. José Augusto Correia, tenente da G. N. R. em Silves.

Por ter seu pai gravemente doente, partiu para Cuba, a Esposa do sr. José Zarco Junior, escrivão do Juiz de Direito desta Comarca.

## Nascimento

Teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo feminino, a Esposa do nosso presado assinante de Santa Margarida, sr. Francisco José Ganga.

## FALECIMENTOS

No dia 6 do corrente faleceu em Lisboa, com 76 anos de idade o sr. Manuel Joaquim da Fina, marítimo, natural desta cidade.

O finado era pai dos srs. Pedro do Nascimento Fina, Antonio Vidal da Fina, Manuel Joaquim da Fina Junior e das sr.ªs D. Maria Julia Fina Ajuda e D. Virginia da Conceição Fina Figueira.

Em S. Braz d'Alportel, onde vivia, faleceu o sr. Manuel Vicente, pai do nosso assinante sr. João Vicente, socio da acreditada firma Vicente & Sousa Rosa, desta cidade.

A's familias enlutadas os nossos pesames.

**PREDIOS** Vendem-se 3 em Faro proximos ao Liceu, nas Ruas Camilo Castelo Branco, Jeronimo Osorio e Eça de Queiroz.

Construção moderna de cimento armado, 9, 5 e 4 divisões, poço com água potavel, luz, terrenos anexos para novas construções e isentos de contribuição ate 1940.

Informa: José Joaquim Barreiros—Faro.

**PREDIO LIVRE** Vende-se na R. Roque Féria 104, composto de 8 compartimentos, quintal e varanda. Entrega imediata da chave.

Dirigir-se á R. Miguel Bombarda n.º 7.

**AÇÕES** VENDE-SE um grupo de 10 ações da Companhia do Cabo e Ramallete. Trata-se no escritorio do solicitador encartado Carlos Mil-Homens—Tavira.

**PROPRIEDADE** Vende-se em divisões a denominada Serro dos Cucos, Sitio do Belmonte.

Quem pretender dirija-se a D. Mariana Candida Furtado—Sitio do Arroio—Luz de Tavira.

Anunciar no  
**“Povo Algarvio”**  
é ter a certeza de exito

## EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira: FAZ PUBLICO, que devendo as chapas dos carros de lavoura ser substituidas, anualmente, por outras que indiquem o respectivo ano em que o veiculo poderá circular, a Secretaria desta Camara Municipal já está munida das chapas que se hão de utilizar no proximo ano de 1936.

A partir do dia 2 do proximo mez de Dezembro essas chapas poderão ser requisitadas pelos interessados, mediante o pagamento de 5\$00 por cada uma.

As transgressões serão punidas com a multa a que se refere a Postura de 12 de Abril de 1334.

Paços do Concelho de Tavira, em 8 de Novembro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Jorge Ribeiro

## A ciência e as Aguas de Grichões



O portador de doenças pulmonares precisa de desintoxicar o organismo por uma perfeita diurese e duma super-alimentação de defesa e resistência, mas se os rins funcionam mal e o estomago lha não permite, enfraquece, a doença avança, não há cura possível!!!

Tem-se constatado que as Aguas de Grichões, além da sua acção tónica, diurética e desintoxicante, proporcionam ao doente meios de bem se alimentar, pelo aumento de apetite, facilidade na digestão gastro-intestinal, etc. etc. Nestes casos o seu uso é imprescindível.

Veja o que diz o distinto e bem conhecido médico lisbonense Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Eugénio Mac-Bride;

Sr...

Tendo ensaiado no meu serviço hospitalar, em alguns doentes tuberculosos as Aguas de Grichões, pude constatar que o aumento de apetite se deu em todos eles e mais ainda que ella possui propriedades diuréticas...

Hospital de S. José, 10 de Julho de 1933.

a) Eugenio Mac-Bride

Têm-se verificado que as Aguas de Grichões em contacto com o estomago, intestinos, rins e bexiga regularisam-nos imediatamente após o seu uso. Nas doenças pulmonares, em muitos casos, baixam a temperatura, diminuem a tosse, melhoram por um notavel aumento de força o estado geral dos doentes.

Efeitos rapidos e muito interessantes.

Usadas nos principais sanatorios do Paiz. Receitadas pelos medicos mais distintos do Porto e Lisboa.

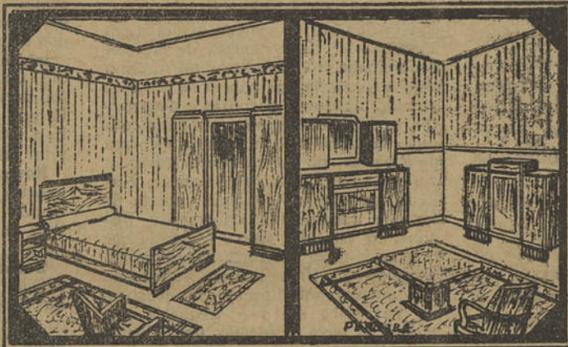
Vende-se, em Tavira, no Café Avenida de Francisco José Pedro da Cunha

## JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO

Oficina de Carpintaria e Marcenaria

TAVIRA

Mobílias completas para casa de jantar, sala e quarto. O mais variado sortido pelos mais baixos preços.



Carpetes, passadeiras, oleados, varões amarelos, lavatorios, etc., etc. Completo sortido de moveis avulso.

OFICINAS - Avenida 1.º de Maio, 15  
DEPÓSITO DE MÓVEIS  
Avenida 1.º de Maio 1 a 5

### Curso de Explicações

Ministrado por professores diplomados e com longa prática de ensino.

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA  
ADMISSÃO AOS LICEUS

Curso Geral dos Liceus em conjunto ou por cadeiras em conformidade com os programas vigentes.

Admitem-se alunos de ambos os sexos

Material escolar e didáctico segundo os modelos dos programas officiais.

A matrícula dos alunos e demais documentação necessária fica a cargo do Curso de Explicações.

O ano lectivo iniciou-se em 7 de Outubro.

Prestam-se todos os esclarecimentos na Redacção deste jornal.

### Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A  
TAVIRA

## Material Agrícola

DA FÁBRICA PORTUGAL



O Melhor

O mais Perfeito

O mais Barato

Pelos preços da Cabela da Fábrica

VENDE

Charruas completas, Aivecas, Rastos, Re-

lhas, Rodas, Ferragens trazeiras e dianteiras, Castanhetas, etc.

### ESTANCIA DE MADEIRAS

DE Marcelino A. Galhardo

Único depositário do material agrícola da referida Fábrica no concelho de

TAVIRA

RUA DR. MIGUEL BOMBARDA, n.ºs 108-110-112 e 112-A

Visitem esta casa e verificarão a Grande diferença de Preços

### Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8 - RUA DA LIBERDADE - 10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

### Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>

Mercearias, Miudezas, Louças, Vidros, Cereais, Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA  
TELEFONE N.º 41

**CASAS** Vendem-se duas moradas: uma na Rua 1.º de Maio, n.º 69, com saída para o Terreiro do Garção, que consta de 4 compartimentos nos altos e varanda, e 5 nos baixos, quintal, poço de água potavel e instalação electrica. A outra, térrea na Rua dos Machados, com 4 compartimentos e quintal com parte coberta.

Quem pretender pode dirigir-se ao professor Lagoas ou a suas filhas.

**AUTOMOVEIS** Em 2.ª mão vende Joaquim Pires Cruz—Tavira.

**PROPRIEDADES** Arrenda-se uma de sequeiro com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, casas de habitação e varios comodios, no sitio de Santa Margarida, que foi pertença de D. Maria Neves Vieira e arrenda se ou vende-se uma courela de terra de semear no sitio da Asseca.

Trata-se no escritorio do solicitador Carlos Rodrigues Mil-Homens—Tavira.

## J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

### Propriedades

Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarias, Bornacha e Alacém, as quais são pertenças do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.

São vendidas em condições especiais para não lezar menores.

Quem pretender, dirija-se a Eugenio Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.

JOSE MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

TABAGOS NACIONAIS e FOSFOROS  
(DEPOSITO)

LIVROS  
JORNALS  
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo» e POVO ALGARVIO